

## APRESENTAÇÃO

Apresentamos o número 56 da *Revista da SEP* em um momento de grande preocupação com os rumos sociais, políticos e econômicos no mundo e, em especial, no Brasil, os quais foram agravados por um novo contexto sanitário, que levou à deflagração de uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) no dia 11 de março de 2020. O contexto sanitário colocado pelo surgimento de uma nova doença, a Covid-19, provocada pelo vírus SARS-CoV-2, atingiu milhões de pessoas, causando, até o momento, mais de meio milhão de mortes, sendo os Estados Unidos o país mais afetado, enquanto o Brasil ocupa o nada honroso segundo lugar. Nossos sentimentos às famílias afetadas pela nova enfermidade e nossos cumprimentos a todos/as trabalhadores/as que estão na linha de frente no combate à pandemia, seja na prestação de serviços essenciais, seja na área médica e hospitalar, seja na pesquisa aplicada de forma séria na busca de uma cura para a Covid-19. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), trata-se do maior desafio da humanidade desde a Segunda Guerra Mundial.

A economia global já se apresentava com baixo desempenho antes da deflagração da pandemia. A atual situação agravou o quadro e tem levantado a questão da retomada do protagonismo do Estado para salvarguardar o funcionamento do sistema. O principal instrumento é a continuação das políticas de *quantitative easing*, utilizadas desde a crise de 2008. Ela se expressa, muitas vezes, por meio da expansão do capital fictício, como, por exemplo, elevação da dívida pública. Não é por outra

razão que a Organização das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD, 2020) mostrou-se preocupada com o resultado de um mapeamento que fez das políticas econômicas de combate à pandemia, pois apenas um quarto de aproximadamente US\$ 5 trilhões dos programas de auxílio dos governos realmente teria efeitos para promover o combate à crise. Esse breve esboço do quadro internacional reforça o Estado como funcional à garantia da reprodução do capital (em crise) em escala global na atual fase da financeirização. Longe de promover a defesa, propagada por Keynes, à eutanásia do rentista, tal quadro confirma sua retroalimentação, utilizando-se principalmente do elemento da expansão da dívida pública.

No Brasil, a situação de crise do crescimento econômico, crise política, opção pela austeridade fiscal e agravamento do quadro social também já estavam colocados anteriormente à pandemia. As projeções para o resultado do Produto Interno Bruto para o ano de 2020 já alcançam uma expressiva redução de 6,5% e a taxa de desemprego acima de 15%; observam-se também recordes no desmatamento, escalada autoritária – fatos que consolidam o argumento de que a década de 2010 será, infelizmente, mais uma “década perdida”. Se, por um lado, autoridades políticas parecem ainda não entender a gravidade da crise sanitária, por outro, a política econômica responde de forma tímida às necessidades da sociedade a condições mínimas de subsistência. A preocupação maior parece acentuar o discurso e continuar a propor políticas com vistas à diminuição do papel do Estado na economia, ao aumento da flexibilização do trabalho e da concorrência como mecanismo de mediação social, elementos natos da agenda neoliberal. A despeito dos limites ao financiamento na ciência e tecnologia nacional, em virtude da agenda de austeridade, dentre outros institutos de pesquisa, cabe nosso reconhecimento aos profissionais do Instituto Butantã e da Fiocruz, que, a partir de parcerias internacionais, estão engajados em busca de vacinas para o combate à Covid-19.

Os movimentos sociais têm reconhecido a importância do isolamento social como medida de prevenção e controle do contágio da Covid-19, mas não

assistem passivos ao rolo compressor do neoliberalismo. Em meio à crise sanitária, protestos nos Estados Unidos contra o racismo e a brutalidade policial ganharam força e se espalharam por outros países após o assassinato bárbaro de George Floyd por um policial. No Brasil, entregadores de aplicativos realizaram uma greve nacional em busca de melhores condições de trabalho. Esses são sinais de esperança em meio à imposição de um projeto societal marcado pela barbárie.

Aproveitamos a oportunidade para lamentar as partidas dos mestres Carlos Lessa (UFRJ), Ruy Fausto (USP) e Wilson Cano (Unicamp), que ocorreram ao longo do primeiro semestre de 2020. Trata-se de grandes perdas para o pensamento crítico latino-americano. Nossa maior homenagem, a estes e outros grandes mestres que já nos deixaram no período recente, será buscar continuar com a análise crítica da realidade social.

Dado o quadro brevemente esboçado, que desperta grandes preocupações, o comitê editorial da *Revista da SEP* convida a todas e todos para a leitura das reflexões deste número que é composto por seis artigos e uma resenha.

A seção de artigos deste número é aberta com o texto “As categorias Classes Sociais e Estado no Livro Primeiro de *O Capital*”, escrito por Paulo Henrique Furtado Araújo. Nesse artigo, o autor aborda a questão da “presença/ausência” das classes sociais e do Estado em *O Capital* – Livro I a partir de uma leitura detida deste livro, amparada pelas interpretações da obra madura de Marx formuladas por Moishe Postone e por György Lukács.

Na sequência, encontra-se o artigo “O ‘salto mortal’ da mercadoria, a contradição em processo do capital e os sentidos do novo nacionalismo autoritário no século XXI”, de Daniel Feldmann. Nele, o autor analisa a relação entre o autoritarismo e o neoliberalismo, com especial atenção para as experiências autoritárias recentes.

O terceiro artigo deste número é intitulado “O capital e a cultura: elementos de uma economia política da cultura em Marx”, redigido por Bruno Borja.

No artigo é resgatada a contribuição de Marx para os estudos culturais, de forma a mostrar a relação entre o capital e a cultura.

O debate sobre a história do pensamento econômico é o tema do quarto artigo deste número, intitulado “Celso Furtado, Caio Prado Júnior e a história do pensamento econômico na década de 1950”, de autoria de Roberto Pereira Silva e Janaína Fernanda Battahin. O texto nos brinda com a análise das investigações de Celso Furtado e Caio Prado Jr., mostrando sua relação com a discussão destes autores sobre os fundamentos da teoria econômica e, a partir dela, suas formulações de política econômica.

O penúltimo artigo versa sobre o sistema universitário brasileiro. Intitulado “Financeirização na educação superior privada: uma análise do fenômeno nos governos Lula e Dilma”, Lucas Bressan realiza uma análise empírica desse setor, mostrando as principais características do seu movimento de financeirização, com especial destaque para o crescente número de estudantes cuja condição de acesso ao ensino superior é o endividamento, bem como para o papel ativo do Estado nesse processo.

A seção de artigos fecha com a tradução do artigo “Lukács and the Dialectical Critique of Capitalism”, de autoria de Moishe Postone, publicado pela primeira vez na coletânea de textos editada por Robert Albritton e John Simoulidis, intitulada *New Dialectics and Political Economy* (2003). A tradução desse artigo para o português brasileiro resgata a leitura crítica de Postone do clássico ensaio de György Lukács, “A reificação e a consciência do proletariado”, publicado originalmente no livro *História e consciência de classe* (2003), cuja primeira versão foi publicada em 1923. Nesta leitura crítica, Postone aponta as insuficiências e a potência do ensaio de Lukács para repensar a teoria social crítica contemporânea, em particular diante da flagrante inépcia das teorias sociais pós-estruturalistas e pós-modernas de explicarem a sociedade contemporânea e suas transformações.

Finalmente, na seção de resenhas, publicamos as considerações de Igor Palma Barbosa a respeito do livro *Speculative Harvests: financialization, food and agriculture*, de autoria de Jennifer Clapp e Isakson S. Ryan. Publicado em

2018, o livro é uma importante contribuição para o debate contemporâneo sobre o lugar da financeirização nos sistemas alimentares contemporâneos.

Comunicamos aos/às leitores/as mudanças no comitê editorial da Revista da SEP, com as entradas de Gustavo Moura de Cavalcanti Mello (editor), Arnon Manhães Ceolin (editor-assistente) e Giovanna Borges Bortotto (editora-assistente), e a saída de Henrique Pereira Braga (Editor). Nossas boas-vindas aos novos editores! Agradecemos imensamente a Henrique Pereira Braga pelas contribuições à Revista da SEP nos números 53, 54, 55 e 56.

Em tempos de cortes públicos significativos no financiamento nas áreas da educação e da ciência e tecnologia brasileira, convém frisar a importância de algumas instituições que são decisivas para a produção e divulgação acadêmico-científica. Assim, registramos nossos agradecimentos à Coordenação para Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que contribuíram com apoio financeiro para a realização da presente edição da *Revista da SEP*, como subproduto do XXV Encontro Nacional de Economia Política.

Agosto de 2020,

Os editores

## Referências:

ARAÚJO, Paulo Henrique Furtado. “As categorias classes sociais e Estado no livro primeiro de O Capital” *Revista da SEP*, n. 56, maio-agosto 2020.

BARBOSA, Igor P. “Speculative Harvests: financialization, food and agriculture,” de Jennifer Clapp e Isakson S. Ryan, *Revista da SEP*, n. 56, maio-agosto 2020.

BORJA, Bruno. “O capital e a cultura: elementos de economia política da cultura em Marx”, *Revista da SEP*, n. 56, maio-agosto 2020.

BRESSAN, Lucas. “Financeirização na educação superior privada: uma análise do fenômeno nos governos Lula e Dilma”, *Revista da SEP*, n. 56, maio-agosto 2020.

FELDMANN, Daniel. “O ‘salto mortal’ da mercadoria, a contradição em processo do capital e os sentidos do novo nacionalismo autoritário no século XXI”, *Revista da SEP*, n. 56, maio-agosto 2020.

LUKÁCS, György. *História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

POSTONE, Moishe. “Lukács e a crítica dialética ao capitalismo”. Tradução de Fábio Teixeira Pitta, Allan Rodrigo de Campos Silva, Artur Attarian Cardoso Camarero e Daniel Manzione Giavarotti. *Revista da SEP*, n. 56, maio-agosto 2020.

\_\_\_\_\_. Lukács and Dialectical Critique of Capitalism. In: ALBRITTON, Robert & SIMOULIDIS, John. (coord). *New dialectics and political economy*. Nova York: Ed. Palgrave Mcmillan, 2003, pp. 60-78.

SILVA, Roberto Pereira & BATTAHIN, Janaína Fernanda. “Celso Furtado, Caio Prado Júnior e a história do pensamento econômico na década de 1950”, *Revista da SEP*, n. 56, maio-agosto 2020.

UNCTAD – United Nations Conference on Trade and Development. *The Covid-19 shock to developing countries: toward a “whatever it takes” programme for the two-thirds of the world’s population being left behind*. Trade and Development Report Update. Genebra: UNCTAD, março de 2020, 13 fls.